

Luís Serrão Gil
luis_sgil@hotmail.com

CHAM
Centro de História de Alto Mar
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade dos Açores

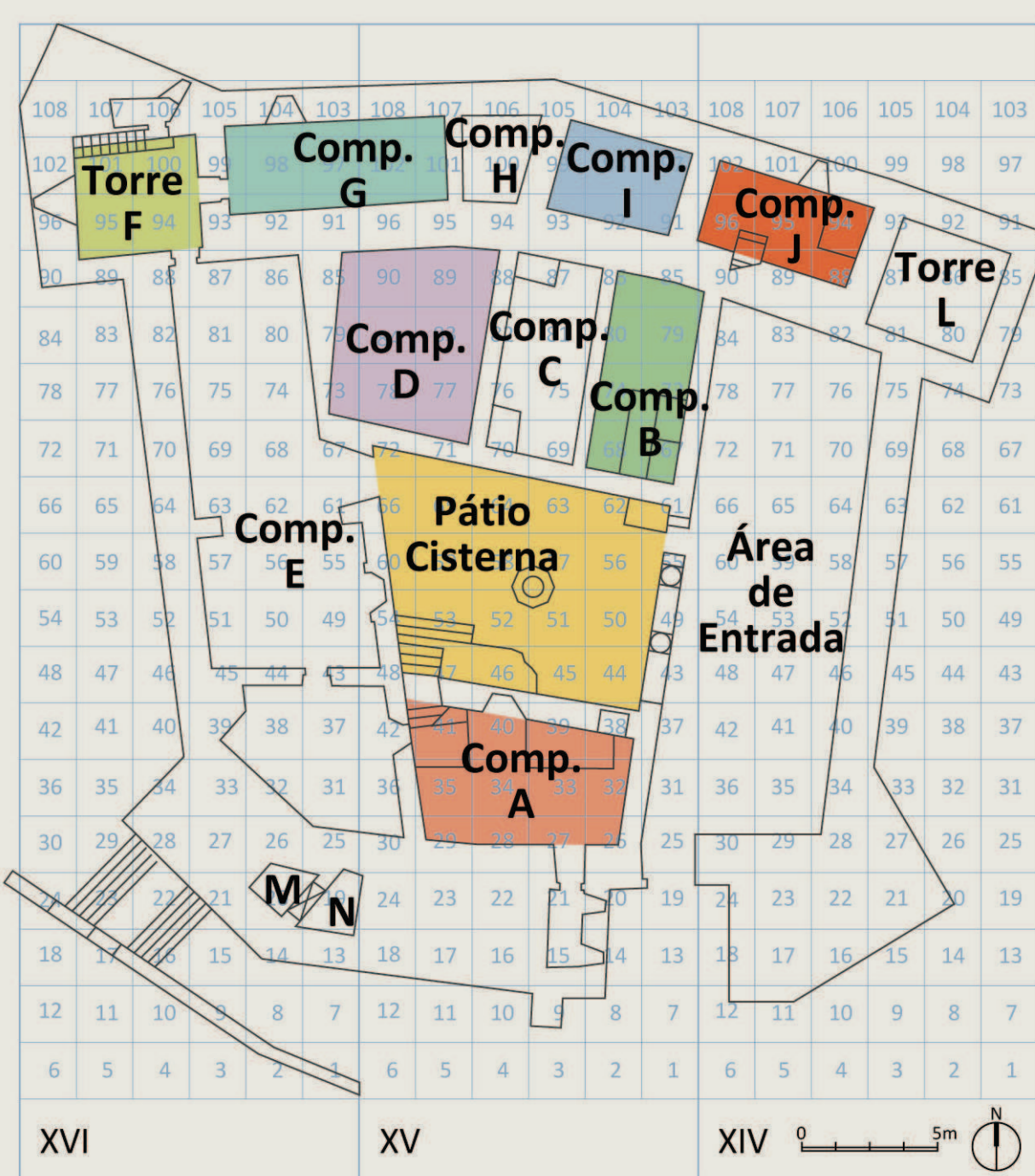
Entre tachos e panelas: Cerâmica Medieval do silo do Castelo de Porto de Mós

O território de Porto de Mós compreende terras altas de montanhas e áreas planas de várzea. Estas zonas detinham uma importante riqueza hídrica e uma diversificada fauna e flora, criando condições propícias à fixação humana.

O Homem medieval soube aproveitar em Porto de Mós as frondosas e bem irrigadas várzeas para os seus cultivos e as zonas elevadas para apascentar o seu gado. A estes elementos de carácter natural acrescenta-se a sua localização estratégica, que levou à construção de uma estrutura fortificada no século XII.



A intervenção arqueológica no castelo de Porto de Mós que aqui documentamos decorreu entre Outubro de 1991 e Fevereiro de 1992, sob a direcção de José Beleza Moreira e António Marques. Foi escavada uma área de cerca de 20% do castelo, através da abertura de 37 sondagens.



MALHA CRIADA PARA A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA E RESPECTIVOS COMPARTIMENTOS INTERVENCIADOS.

Foi neste âmbito que foi intervencionado o denominado compartimento B, localizado a Norte do edifício, onde se detectou um silo de forma ovóide escavado no substrato rochoso, cuja boca fora destruída, medindo o subsistente 1,46m de profundidade e 2,30m de largura. No seu interior foi detectada apenas uma camada (Camada 9), de onde foram exumados os materiais em estudo.



SILO DETECTADO NO INTERIOR DO COMPARTIMENTO B. (FOTO DE ANTÓNIO MARQUES)

Tratavam-se sobretudo de fragmentos de cerâmica, maioritariamente de pasta cinzenta, textura homogénea, consistência compacta com vários E.N.P. de grão fino a médio, formas de cozinha (panelas e tachos) atribuíveis ao século XII-XIII através de paralelos. As panelas surgem como a forma predominante, num resultado de uma mudança dos hábitos alimentares onde estes objectos muitas vezes denominados de “potes de cozer” serviam “para cozinhar lentamente os legumes ou sopas”.

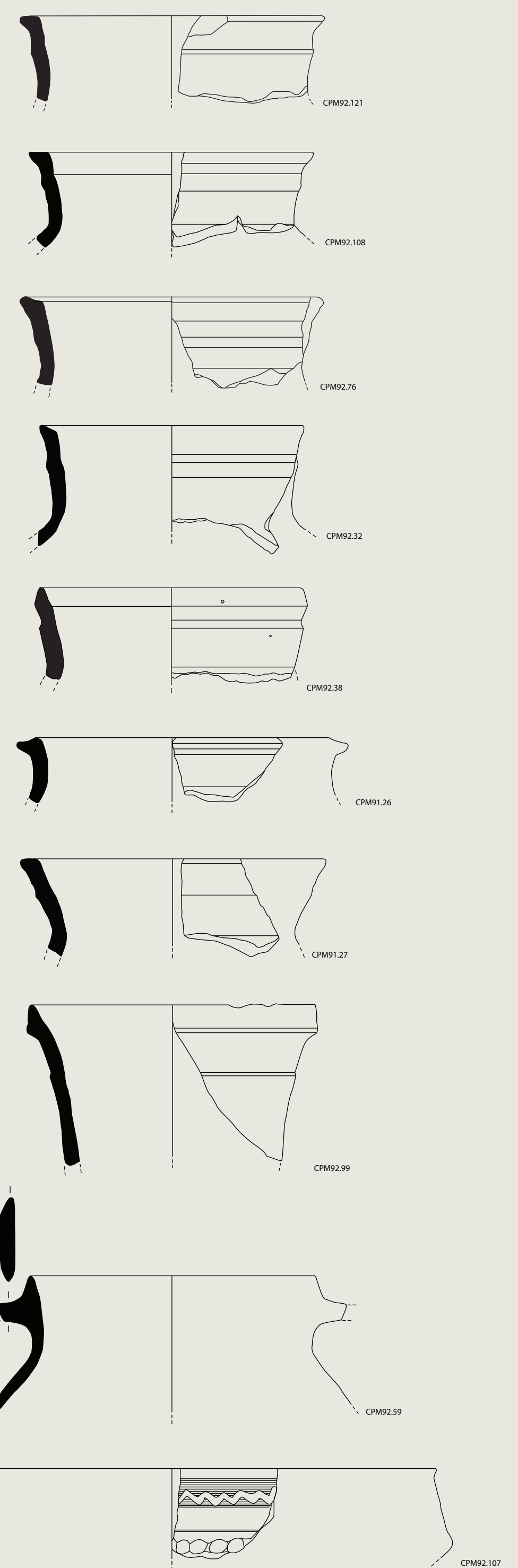


FRAGMENTO DE TACHO DE CERÂMICA CINZENTA - SÉC. XII-XIII.

Todas as peças provêm da camada de enchimento do silo e datam a sua colmatação e correspondem à primeira ocupação cristã do castelo, nomeadamente do período de Reconquista, uma fase de estabilização político-social do reino.

A desactivação do silo terá sido motivada pelas obras levadas a cabo neste castelo pelo rei D. Dinis, como nos sugerem as fontes históricas e os vestígios arquitectónicos. A sua destruição parcial ter-se-á dado no século XV, aquando da grande reforma empreendida por D. Afonso IV, conde de Ourém, com a adaptação da antiga construção militar num emblemático paço.

A escassez de trabalhos arqueológicos para a cronologia medieval nesta região da Estremadura não nos permite aferir o local de produção destas cerâmicas. No entanto, tendo em conta as suas características, podemos propor que se tratariam de produções locais ou regionais, mas de forte influência da região norte do país (dada a proximidade dos paralelos identificados), resultado dos sucessivos avanços das hostes cristãs para Sul até à linha do Tejo, no qual se inclui a conquista de Porto de Mós. Este movimento exigiu o povoamento das áreas anexadas, trazendo uma nova população, inovações e mudanças nos hábitos instituídos.



“CALENÁRIO DE CANTUÁRIA” DATADO DE c.1280 (DETALHE).